

Guia de Compostagem Doméstica



Compostar =





Este guia vai ser útil!

Com este pequeno guia pode, finalmente, tirar partido do seu lixo... e sentir-se bem por isso! Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.



Compostagem Doméstica, o que é?

É um processo de reciclagem de matéria orgânica (de cozinha, da horta, do jardim...) realizado através de microrganismos e insectos que transformam os resíduos biodegradáveis num fertilizante rico em nutrientes, a que se chama composto.

Este processo também decorre sem a intervenção humana. Na natureza os restos de animais e vegetais mortos são decompostos e transformados em húmus.



No entanto o Homem interfere neste processo natural para que a matéria orgânica se decomponha mais rapidamente, nas melhores condições e com os melhores resultados.

Ao fazeres compostagem estás a reciclar os restos de comida e resíduos vegetais da tua casa, escola, jardim ou horta, que teriam como destino final o Aterro Sanitário.

Assim, ao reciclares esta matéria orgânica estás a produzir um fertilizante natural que não polui o solo com produtos químicos e servirá também para as plantas da tua horta e/ou jardim crescerem saudáveis.



Vantagens da compostagem

- A compostagem fornece um material rico em nutrientes que melhora o desenvolvimento de plantas, jardins e relvados.
- O composto actua no solo como uma esponja, ajudando o solo a reter a humidade e os nutrientes.
- O composto ajuda a melhorar as características de solos, quer sejam solos argilosos ou arenosos, concedendo-lhes outra estrutura.
- Os solos ricos em composto são menos afectados pela erosão.
- O uso de composto aumenta os nutrientes desse solo, reduzindo o recurso ao uso de fertilizantes químicos.
- A compostagem dos resíduos reduz significativamente a quantidade de resíduos a depositar em aterro.
- Não requer conhecimentos técnicos ou equipamentos.



Quem pode fazer Compostagem Doméstica?

Se a sua casa tem um pequeno espaço exterior livre, a compostagem doméstica é ideal para si. Junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.

O tipo de compostagem mais indicado para a tua escola é a compostagem doméstica. É aquela onde o processo é feito em pequena escala, dentro de recipientes pequenos (compostores) e não exige grande quantidade de resíduos orgânicos.



O Compostor

O compostor é o recipiente onde é "armazenada" toda a matéria orgânica

e dentro dele que todo o processo de compostagem se vai desenvolver.

Como construir o seu Compostor de madeira passo a passo:

Um compostor simples e barato faz-se com 4 palletes do mesmo tamanho, pregue 3 das palletes pelos cantos e ponha dobradiças na última pallete de modo a fazer uma porta. Pode arranjar uma tampa de pousar. Este compostor tem grande capacidade.



Material Necessário:

4 palletes (ou 20 ripas madeira e 4 garrotes de madeira), pregos, dobradiças, martelo e luvas de trabalho.



1 - Com as luvas calçadas, pôr uma das palletes na posição vertical



2 - Juntar a segunda pallete num dos cantos da primeira



3 - Com a ajuda de um martelo, unir cuidadosamente as duas palletes com pregos.



4 - Repetir as acções anteriores, unindo mais uma pallete mas agora no canto oposto da primeira.



5 - Parabéns!
O compostor está pronto a ser utilizado...

Onde se pode colocar o compostor?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno (boa mistura de sombra e sol).

O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.

Materiais a compostar

De modo geral, todos os materiais naturais provenientes da cozinha, do jardim ou do quintal podem ser colocados no compostor. Há, no entanto, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra sem quaisquer sobressaltos. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas em quantidade no compostor poderá atrair ratos ou outra bicharada indesejável.

Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “Verdes” e “Castanhos” conforme o teor de humidade e a proporção de nutrientes. Para que a compostagem decorra da melhor forma, convém ter a maior diversidade de resíduos possível numa proporção igual de Castanhos e Verdes.

Verdes ricos em azoto, geralmente húmidos

- Folhas verdes
- Ervas daninhas sem sementes
- Restos de vegetais e frutas
- Borras de café, incluindo os filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores Folhas e saquetas de chá
- Aparas de relva frescas.

Castanhos ricos em carbono, geralmente secos

- Folhas secas
- Resto de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Agulhas de pinheiros
- Casca de batata.

Materiais a evitar

- Existem alguns resíduos a evitar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.
- Restos de carne, peixe e marisco
- Produtos lácteos
- Cinzas Beatas de cigarros
- Medicamentos
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos Excrementos de animais domésticos
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)

Colocar em pouca quantidade

- Restos de pão
- Restos de comida cozinhada sem gordura (tapar com terra)

Como preparar o seu compostor?

- 1 - Corte os resíduos Castanhos e Verdes em bocados pequenos.
- 2 - No fundo do compostor, coloque, aleatoriamente, ramos grossos (promovendo o arejamento e impedindo a compactação).
- 3 - Adicione uma camada de 5 a 10 cm de Castanhos.
- 4 - Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto. Esta quantidade conterà microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Note-se que grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.
- 5 - Adicione uma camada de Verdes.
- 6 - Cubra com outra camada de Castanhos.
- 7 - Regue cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do “teste da esponja”.
- 8 - Repita este processo até obter o compostor cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis.
- 9 - A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insectos e outros animais indesejáveis.

Como usar o compostor

Depois de montar e ter adicionado os primeiros materiais ao compostor, pode continuar a adicionar materiais do seguinte modo:



1 - Separar os materiais orgânicos na cozinha



2 - Com uma forquilha ou pá, abrir um buraco no material que está no compostor



3 - Deitar os materiais da cozinha



4 - Deitar materiais castanhos, e verdes do jardim



5 - Misturar



6 - Cobrir com materiais castanhos



7 - Regar se necessário

8 - Retirar o composto e deixar maturar algumas semanas

**Pode usar o composto
nos seus vasos, horta
ou jardim!**

A ter em conta na pilha de compostagem

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há factores importantes que influenciam o processo de compostagem.

Oxigénio - A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é imprescindível para a sobrevivência e actividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta deste oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (1 vez por semana).

Humidade - A água é fundamental para os microrganismos decompositores, resultando igualmente da actividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a actividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar, é realizar o “teste da esponja”, *espremendo um bocado de composto com a mão. Se caírem apenas algumas gotas, como uma esponja acabada de espremer, tem a humidade certa. Se estiver muito seco junte água e se estiver muito húmido junte palha, cartão ou folhas secas.*



Temperatura - A actividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar a eficiência de decomposição e higienização dos materiais. Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.

Como podes medir a temperatura do composto ao longo da sua maturação?

Material:



Bloco de Notas



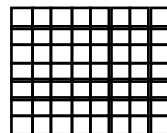
Lápis



Régua



Termómetro



Papel
Milimétrico

Procedimento:

- 1 - Inserir o termómetro no interior da pilha de composto.
- 2 - Após 10 minutos, registar a temperatura no bloco de notas.
- 3 - Realizar medições de temperatura semanalmente ao longo de todo o processo.
- 4 - Construir um gráfico em papel milimétrico com o registo das medições. O eixo das abcissas terá as datas da medição e no eixo das ordenadas os valores da temperatura.
- 5 - Analisar o gráfico.



O que fazer em caso de problemas?

Problema	Causa provável	Solução
Processo lento	Demasiados Castanhos	Adicionar Verdes, adicionar água e revirar a pilha de compostagem.
	Materiais muito grandes	Cortar os materiais em tamanhos mais pequenos e revolver a pilha de compostagem.
Cheiro a podre	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem.
		Adicionar Castanhos que aumentam a porosidade da pilha, como por exemplo pequenos ramos, e revolver a pilha de compostagem.
Cheiro a amónia	Demasiados Verdes	Adicionar Castanhos e revirar a pilha de compostagem.
Temperatura baixa (<i>não chega a aquecer</i>)	Pilha muito pequena	Aumentar o volume da pilha de compostagem, adicionando mais Verdes e Castanhos.
	Humidade insuficiente	Adicionar água.
	Arejamento insuficiente	Revolver a pilha.
	Falta de Verdes	Adicionar Verdes.
Temperatura demasiado elevada	Pilha muito grande	Diminuir o tamanho da pilha
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
Pragas	Restos de carne, peixe, lacticínios, gordura ou modelo do compostor.	Retirar estes restos e cobrir com terra, folhas ou serradura.

O Composto

Ao fim de alguns meses, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspecto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes. O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, etc.).

Exemplos de aplicação do composto:

Vasos e sementeiras - utilizar uma parte composto, duas partes terra
Hortas e jardins - pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e época do ano).



Guia de Compostagem Doméstica

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Guia de Compostagem Doméstica

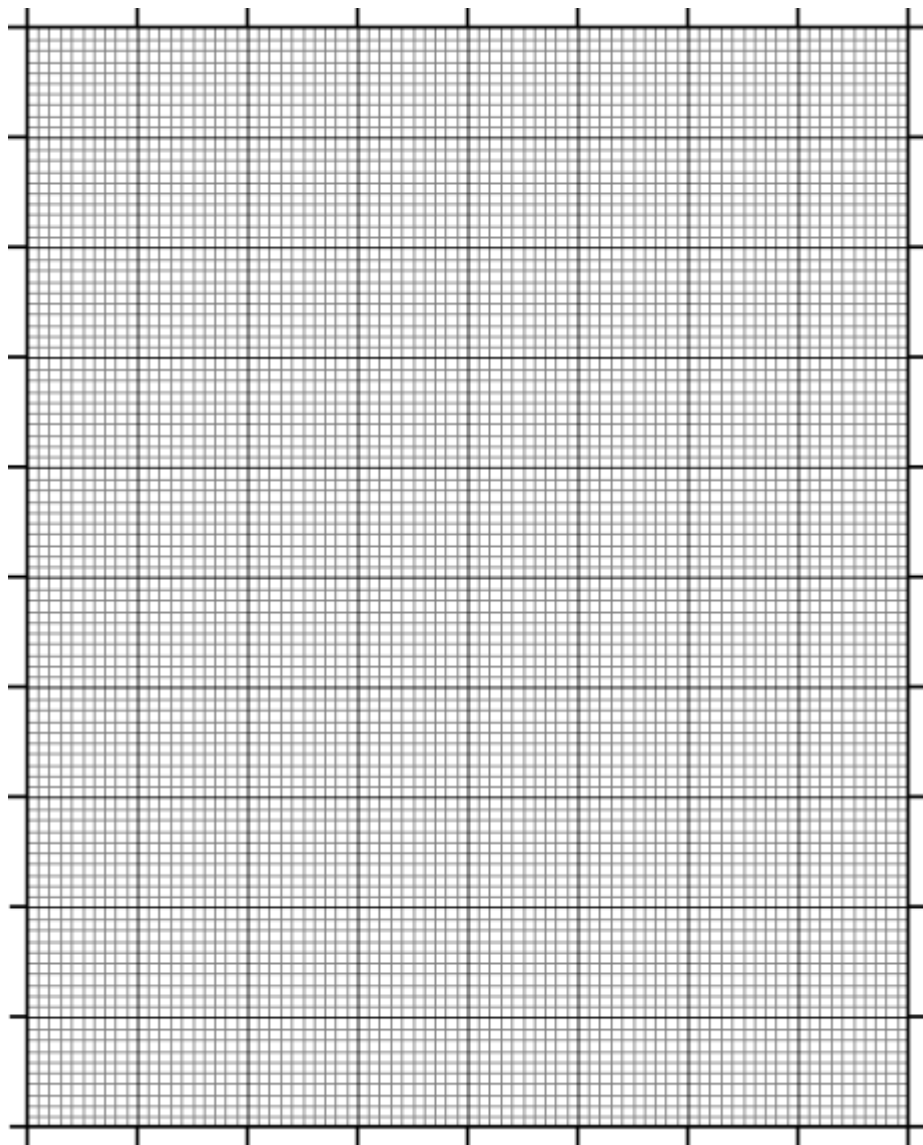
Setembro

Outubro

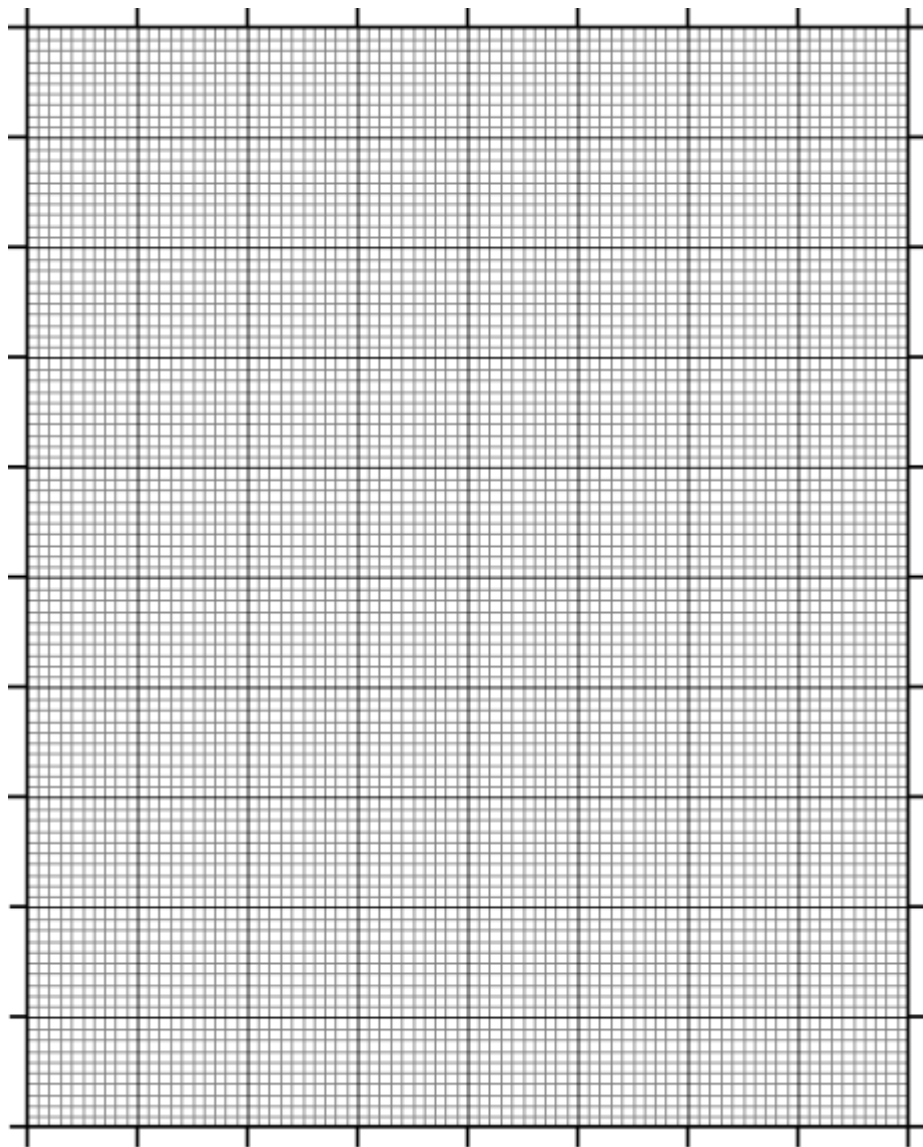
Novembro

Dezembro

Gráfico



Gráfico





www.cm-oaz.pt